Mercado Digital

Patricia Knebel
patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.
jornaldocomercio.com/mercadodigital

Gerdau quer ser mais colaborativa e aberta, aponta diretor global de TI e Digital da companhia

O que realmente impacta a capacidade de inovação e adaptação corporativa é a forma como pessoas, processos e tecnologia são integrados para entregar valor. E nesse trinômio, gente é o grande diferencial, defende o diretor global de Tecnologia da Informação e Digital da Gerdau, Gustavo França. O Mercado Digital bateu um papo com o executivo durante a primeira edição do Gerdau Innovation Day, evento realizado no Instituto Caldeira durante a semana do South Summit Brazil, com a missão de fortalecer a conexão com o ecossistema e construir uma cultura de experimentação, colaboração e aprendizado contínuo.

GERDAU/DIVULGAÇÃO/JC

Gustavo França destaca avanço na relação com startups da Gerdau

Mercado Digital - Como você enxerga a evolução na conexão entre grandes empresas e startups e como isso aconteceu dentro da Gerdau?

Gustavo França – No começo, tentava-se adaptar startups aos modelos corporativos sem flexibilidade. Hoje, aprendemos que inovação precisa estar conectada à estratégia. Desde 2014, iniciamos um movimento de transformação cultural. Agora, em 2025 estamos atualizando nossos comportamentos para sermos mais colaborativos e abertos. Simplificamos processos para permitir conexões mais ágeis com startups, desde a atração até a escala de soluções. E, claro, fomentamos a cultura de experimentação – um aprendizado fundamental da jornada.

Mercado Digital - Com novas tecnologias surgindo a cada momento, como decidir o que implementar, em que intensidade e com que investimento?

França – O principal não é a tecnologia em si, mas preparar as pessoas para o novo. A inovação não é só da área de inovação, ela precisa ser uma mentalidade da empresa inteira. Um exemplo é nosso programa de formação de cientistas de dados: muitos metodologistas viraram cientistas com o tempo. A gente habilita capacidades, estimula curiosidade e cria plataformas, como o Gerdau Intelligence, que permite experimentar IA generativa com nossos próprios dados, de forma orquestrada.

> Queremos estar em contato com as startups e entender o que elas estão criando, ofertando e, também, fazer o nosso pitch reverso, levar o nosso desafio para que elas nos ajudem na interação

Mercado Digital - Como está a adoção da IA na Gerdau?

França – A IA já é usada na Gerdau há bastante tempo. Temos, por exemplo, gêmeos digitais que simulam operações da usina, ajudando a prever cenários e tomar decisões. Usamos também modelos de vídeo analítico com câmeras e 5G privado, em segurança do trabalho. A IA generativa chegou como complemento: recentemente começamos a usá-la na leitura de especificações de clientes. Um processo que antes levava 50 dias, agora é feito em poucas horas. Isso nos permite escalar eficiência em áreas críticas.

Mercado Digital - Como a Gerdau se conecta com os ecossistemas de inovação para oxigenar esse processo e acelerar essa atualização do seu modelo de negócios?

França – Estamos nos principais polos de inovação no Brasil e no exterior. O objetivo é estar em contato com as startups e entender o que elas estão criando, ofertando e, também, fazer o nosso pitch reverso, levar o nosso desafio para que elas nos ajudem na interação. Recentemente, divulgamos um projeto realizado com uma startup que contribuiu conosco no uso da IA na questão do inventário florestal. Esse é um exemplo de uma parceria para endereçar um dilema real existente no negócio. Como é que a gente faz isso? Através dos parceiros, através da coalizão do ecossistema. Isso faz parte da nossa equação. A gente não vai fazer tudo dentro de caso. A ideia é que a gente possa conectar o que tiver.

Mercado Digital - Qual é o maior desafio de liderar a área de Tecnologia da Informação e Digital em uma companhia gigante?

França – O maior desafio é a gestão da mudança. É mostrar que o novo não vem para substituir, mas para transformar papéis. Como é que a gente pode não só colocar uma solução tecnológica, mas também apoiar no re-skilling, up-skilling, para que os profissionais consigam ter visão de que tem um novo papel dentro do ecossistema, tem um novo papel dentro da jornada? Eu diria que é esse o papel principal de uma liderança de transformação. É sobre gestão da mudança, fundamentalmente, focada em gente, processos e a tecnologia. A tecnologia é efêmera. No final do dia é isto: clareza de propósito em termos de processo e desprendimento para permitir com que a mudança venha e traga valor para a organização e para o cenário como um todo.

> O principal não é a tecnologia em si, mas preparar as pessoas para o novo. A inovação não é só da área de inovação, ela precisa ser uma mentalidade da empresa inteira

Mercado Digital - Qual a importância de realizar eventos como o Gerdau Innovation Day, e também estar presente em encontros como o South Summit Brazil?

França – Esses eventos reforçam nosso protagonismo como empresa inovadora. É uma forma de contribuir com o crescimento sustentável da sociedade local. É um espaço de prospecção, onde a gente não só vai ter a oportunidade de receber visitantes, os nossos clientes, mas também de ter contato com as startups, com o ecossistema.

É claro que de lá são geradas muitas conexões que a gente trata no momento posterior. Então, é um espaço de observação atenta do nosso lado, mas também de posicionamento da marca Gerdau, uma marca inovadora, protagonista no processo de transformação, de forma de permitir com que a gente possa impulsionar toda a jornada das startups, dos parceiros conjuntamente. A nossa ênfase é entender o que está sendo discutido e a partir da nossa estratégia identificar onde estão as nossas alavancas e fazer o matchmaking na conexão do desafio com a solução que eventualmente venha a ser conhecida.

Quer receber notícias de inovação e tecnologia? Cadastre-se no Bot do **Mercado Digital**!